

## Relações Internacionais

### **Condsef participa de reunião da Executiva Mundial da ISP em Genebra**

22/11/2016 – O agravamento da crise econômica mundial, com suas consequências nefastas, como o encolhimento do papel do Estado, avanço das forças de extrema direita e aumento das desigualdades sociais, será destaque nas discussões da Reunião da Executiva Mundial da Internacional de Serviços Públicos (ISP), que acontece nesta terça-feira, 22, e quarta-feira, 23, em Genebra, na Suíça. O Coordenador Geral do Sintsef-BA, Edvaldo Pitanga, também Secretário de Relações Internacionais da Condsef, representa a Confederação no evento.

O Encontro discutirá o plano de ação da ISP para 2017 e a organização do 30º Congresso da entidade, que também acontecerá em 2017. O desafio é, nesse cenário hostil, fazer com que a sociedade entenda a importância dos serviços públicos e dos seus trabalhadores e trabalhadoras na construção e viabilização de um mundo mais justo, inclusivo e sustentável. No Brasil pós-golpe, o desmonte avança a passos largos. Sob o argumento de que é preciso estancar a sangria das contas públicas, as empresas estatais já somam uma redução de 21,5 mil

postos de trabalho em razão de demissões voluntárias ou aposentadorias antecipadas, por medo de uma nova Reforma da Previdência. Sem corrigir erros de gestão ou abdicar de privilégios dos altos escalões, esse “enxugamento da máquina” acaba enfraquecendo o papel social dessas empresas (como a Petrobrás ou bancos públicos) e, por nivelá-las ao desempenho de similares no mercado, facilitando os argumentos favoráveis ao discurso enganador da privatização.

A realidade dos trabalhadores do Executivo Federal, representados pela Condsef e suas entidades filiadas, como o Sintsef-BA, não é melhor. Órgãos sucateados, falta de investimentos, força de trabalho envelhecida, desestimulada pelos baixos salários, em vias de se aposentar e sem perspectiva de renovação... Não se intimidando pelas adversidades, a ISP, uma federação sindical internacional que agrupa 620 entidades filiadas em 154 países e representa mais de 20 milhões de trabalhadores, luta para reverter este quadro e, cada vez mais, fortalecer a organização e os direitos dos trabalhadores no serviço público.

### **Terceirização em pauta**

A agenda de ataques aos direitos dos trabalhadores prossegue no Congresso Nacional. Enquanto o PL 241-55 continua em análise, o plenário do Senado poderá votar na próxima quinta-feira, 24, o Projeto de Lei da Câmara (PLC 30/2015) que libera a terceirização para todos os setores das empresas, inclusive na atividade principal, a chamada atividade-fim. A legislação em vigor proíbe essa prática para preservar as condições dignas de trabalho. A matéria foi aprovada na Câmara dos Deputados (PL 4330/2004) em abril de 2015. Para o Sintsef-BA, existe um interesse claro de flexibilização das leis do trabalho que está sendo imposto à sociedade, onde o recado que objetivamente fica é que o acordado se sobreporá ao legislado. Temos de estar atentos a isso. A Condsef e as centrais sindicais, como a CUT, também se opõem ao projeto. A CUT não abre mão de quatro pontos centrais que devem ser considerados na busca pela regulamentação: 1) A proibição da terceirização na atividade fim; 2) A igualdade de direitos e condições de trabalho; 3) A responsabilidade solidária entre empresas contratante e contratada e 4) A representação sindical pela categoria preponderante, garantindo ainda aos trabalhadores direitos e benefícios conquistados em negociação coletiva.